

# Apresentação Esquerda Autônoma/2016

## Histórico

- 2010 – Aproximação entre um grupo de professores que apoiaram a chapa 3 na eleição do SINPRO e o Movimento Passe Livre
- 2011 – Este grupo de professores viajaram junto com o MPL para o IX ELAOPA (Encontro Latino Americano de Organizações Populares Autônomas)
- 2012 – Durante esse ano mantiveram-se os contatos entre este grupo de professores e alguns militantes do MPL
- 2013 – Após as eleições do SINPRO em maio, dois professores sentam e elaboram os primeiros passos para organizar um coletivo autônomo de luta dos professores e começam a fazer reuniões chamando pessoas novas que poderiam se identificar com a proposta.
- 2014 – Após algumas reuniões realizadas entre Taguatinga e o Plano Piloto, começa-se a formar um grupos de pessoas que poderiam desenvolver um trabalho mais constante, principalmente a partir da aproximação de professores vinculados a Intersindical .Durante esse ano, passamos a fazer reuniões mais fechadas entre o grupo de professores para desenvolver princípios e leituras que comesçassem a dar identidade política e ideológica ao grupo. Passamos a participar da organização anualmente com o grupo Maio Nosso Maio da organização de atividades no 1º de Maio.
- 2015 – Iniciamos o ano com uma reunião ampliada para pessoas que tinham interesse de conhecer o grupo. Nesse ano avançamos na construção dos meio de comunicação do grupo (Facebook e Boletim). Durante o período de greve tivemos uma boa atuação e a eleição de um delegado para o comando de greve e com militantes atuando nos piquetes de escolas e regionais de ensino.
- 2016 – Continuamos o aprofundamento do grupo, princípios e boletins. No primeiro semestre apoiamos a Chapa 3 nas eleições do Sinpro.

## Princípios

**Autonomia Sindical** - defendemos um sindicato sem atrelamento com partidos políticos e governo. O sindicato não pode servir de comitê de campanhas de partidos ou parlamentares. Ele deve estar a serviço das trabalhadoras(es) e ser instrumento de organização da nossa categoria contra as investidas e retiradas de direitos dos governos. Não pode ser um instrumento submisso que se cala junto daqueles que nos atacam diretamente. Nosso compromisso é com a luta das(os) professoras(es) e o conjunto da classe trabalhadora.

**Anticapitalismo** - compreendemos que toda injustiça social é reflexo da forma político-econômica de organização da nossa sociedade. E que, em princípio, é esse sistema que deve ser superado para que alcancemos um mundo de igualdade e liberdade.

Os modos de vida, dentro do sistema capitalista, nos submetem à situações de exploração e opressão. Em nossa categoria, vemos isso de várias formas: precarização do trabalho com terceirização e contratos temporários, perda de direitos conquistados, sobrecarga de tarefas em cima do professor/a, adoecimentos físicos e psicossociais (transtornos, depressão, ansiedade). Características de uma sociedade mantida a beira do precipício.

**Diversidades** - A nossa luta tem sentido se partimos de reflexões sobre as sociedades e sobre nós mesmos. Por isso buscamos a igualdade nas relações sociais, de gênero e étnico-raciais, considerando suas implicações com outros aspectos da vida em sociedade. Almejamos uma cidadania plena de direitos a todos e todas, e isso parte do reconhecimento da luta de grupos sociais historicamente marginalizados: mulheres, afro-brasileiros, LGBTQs, povos indígenas, pessoas com deficiência, culturas populares, etc. Nossa luta por uma sociedade humanamente emancipada aponta para a reflexão e a apresentação de propostas de ações e práticas de combate a exclusão social e cultural, a discriminação étnico-racial, sexual e de gênero, compreendendo os direitos como conquistas sociais a longo prazo e a nossa categoria é fundamental nessa transformação.

**Educação emancipadora** - A construção de uma sociedade humanamente emancipada exige que a organização do trabalho político-pedagógico esteja articulada com princípios emancipadores. Isso significa que precisamos, desde já, conhecer e construir atividades, métodos e processos educativos que tenham os fundamentos teóricos para analisar, enfrentar e transformar, na prática cotidiana coletiva, o desigual mundo atual. Em resumo: a práxis educativa (ação-reflexão-ação) deve estar coerentemente vinculada à superação das atuais relações sociais de exploração e opressão. Compreendemos que embora estejamos dentro da ordem do capital, lutamos permanentemente contra ela, ou seja, a educação não deve ser pensada para fugirmos ou criarmos alternativas dentro dessa lógica desigual. Na nossa perspectiva, a educação deve formar pessoas que possam lidar com a realidade concreta dessa ordem para enfrentá-la e transformá-la.

## **Leituras Conjuntas**

- GENNARI, Emílio. Passos e tropeços no caminho da organização de base.
- GENNARI, Emílio. Quando ensinar é adoecer.
- BRUNO, Lúcia. O que é autonomia operária.
- CARRARA, Sérgio. Educação, diferença, diversidade e desigualdade.
- LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado, pedagogia da sexualidade.
- IASI, Mauro. Educação e consciência de classe: desafios estratégicos.
- TONET, Ivo. Atividades educativas emancipadoras